

20 anos depois

N. 19/1/89

Mondlane presente na memória do Povo

o Pastor Filimão Nhancale relata facetas da vida do 1.º Presidente da FRELIMO

Assinala-se no próximo dia 3 de Fevereiro, o Dia dos Heróis Moçambicanos, que este ano coincide com a passagem do 20.º aniversário da morte do 1.º Presidente da Frente de Libertação de Moçambique, Dr. Eduardo Chivambo Mondlane. Por ocasião da efeméride, trazemos nas páginas do jornal depoimentos de pessoas que conheceram de perto alguns dos nossos heróis, como é o caso do Dr. Eduardo Chivambo Mondlane que foi o arquitecto da Unidade Nacional. Filimão Nhancale, de 80 anos de idade, que foi professor e pastor da Igreja Presbiteriana (Missão Suíça) de 1928 a 1976 está entre as pessoas que, de alguma forma partilharam a vida com o 1.º Presidente da FRELIMO quando ainda era estudante na década 40.

Encontrámos o pastor Nhancale, agora reformado, na residência de um dos seus netos, no Bairro do Aeroporto, onde se dignou em receber-nos para relatar algumas facetas da vida da-

A juntou que o seu envio foi feito à revelia das autoridades portuguesas porque o acesso dos negros moçambicanos ao ensino secundário sempre foi-lhes vedado.

pulso da África do Sul e retorna a Moçambique, interrompendo desse modo os seus estudos secundários.

Segundo aquele ancião, a continuação ou não dos seus estudos gerou um forte debate no seio das Igrejas Presbiteriana e Metodista porque não existia um consenso sobre o assunto.

— Após várias reuniões conjuntas havidas, a decisão do envio de Eduardo Mondlane a Portugal foi tomada ao longo de uma conferência realizada em Cambine. Este encontro era do Conselho Cristão de Moçambique e o passo foi dado porque viam nele um futuro dirigente da juventude daquelas congregações religiosas — precisou.

Explicou que nessa conferência nas poucas vezes que ele interveio, revelou uma lucidez que foi bastante apreciada pelos presentes, apesar da sua juventude.

Com efeito, com uma bolsa de estudo do «Phelps Stokes Fund» de Nova Iorque viria a frequentar a Universidade de Lisboa, no período de 1950/51, tendo deixado Portugal por causa da constante perseguição política que a maior parte dos estudantes africanos sofriam nessa altura naquele país europeu.

Eduardo Mondlane frequentou a partir de 1951 até 1956 o «Oberlin College», em Ohio, e a «Northwestern University», onde obteve o bacharelato, a licenciatura e o doutoramento em Sociologia e Antropologia.

— Quando o Dr. Eduardo Mondlane deslocou-se a Moçambique em 1961, visitou-me em Ricitla, Marracuene, onde tivemos a oportunidade de conversarmos longamente. Falou-me da intenção de formar um movimento para lutar pela independência do País

e até convidou o meu filho a ir juntar-se a ele na Tanzânia — afirmou o pastor Nhancale.

Acrescentou ter ficado bastante impressionado pela maneira como abordava com bastante profundidade e clareza a actuação do governo português em relação às suas colónias.

Aquele ancião disse que o último encontro deu-se em Genebra, na Suíça, em 1964, quando viajou, enviado pela Igreja Presbiteriana, de que era pastor. — Encontrámo-nos e ele informou-me que dentro de pouco tempo ia-se dar início à luta armada contra o colonialismo português. Passadas duas semanas e quando estava em Zurique tive o conhecimento do desencadear da luta — finalizou.



Pastor Nhancale, quando falava sobre a vida do Dr. Eduardo Mondlane

quele jovem que, mais tarde, viria a liderar o movimento nacionalista moçambicano.

Apesar da sua idade avançada, o pastor Nhancale ainda tem uma memória lúcida, não obstante no decurso do relato ter omitido algumas datas o que de alguma forma não tira o mérito da descrição que nos fez.

— Conheci o falecido Eduardo Mondlane quando eu era pastor no Chamanculo. Ele vivia em casa do Dr. Clerc, missionário da Missão Suíça e nessa altura já tinha concluído o ensino primário — assim começou o relato o nosso interlocutor.

Filimão Nhancale afirmou que, a partir daí, houve um relacionamento mútuo que se foi cimentando ao longo dos anos até que a morte trágica roubou a vida ao 1.º Presidente da FRELIMO.

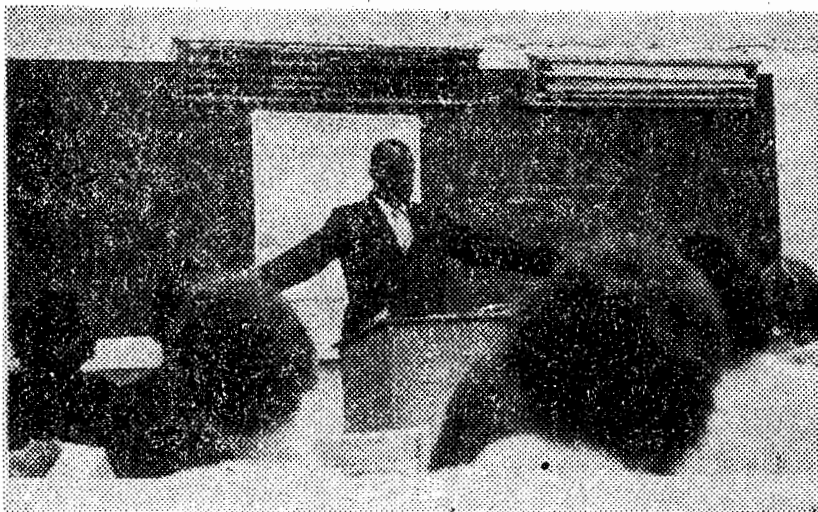
Referiu que enquanto aguardava a oportunidade de prosseguir os seus estudos, Eduardo Mondlane foi frequentar um curso agrícola de dois anos na Missão de Cambine, em Inhambane, propriedade da Igreja Metodista Unida, dirigida por missionários americanos.

— Já que não havia possibilidades de continuar a estudar em Moçambique devido às restrições impostas pelo governo colonial por causa da idade avançada que tinha, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo na África do Sul, em 1948 — acrescentou o pastor Nhancale.

— O Dr. Clerc foi chamado várias vezes ao Comissariado da Polícia para explicar as intenções do envio de Eduardo Mondlane à África do Sul, — disse o pastor Nhancale para ilustrar o facto acima referido.

O velho Nhancale acrescentou que o Dr. Clerc foi interrogado pelas autoridades coloniais sobre se queria formar intelectuais negros e qual seria o interesse da Missão Suíça nisso.

Após uma permanência de cerca de dois anos, Eduardo Mondlane é ex-



Na imagem, Eduardo Mondlane quando era estudante na Oberlin College, em Ohio